

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMPUS DE AQUIDAUANA
CURSO DE LETRAS – LICENCIATURA – HABILITAÇÃO EM
PORTUGUÊS/LITERATURA

LAIS LARA BOTELHO

OS NOMES PARA “A MULHER QUE SE VENDE PARA QUALQUER HOMEM”
DOCUMENTADOS EM MATO GROSSO: O QUE PODEM REVELAR OS DADOS DO
ALiB?

AQUIDAUANA

2021

LAIS LARA BOTELHO

**OS NOMES PARA “A MULHER QUE SE VENDE PARA QUALQUER
HOMEM” DOCUMENTADOS EM MATO GROSSO: O QUE PODEM REVELAR OS
DADOS DO ALiB?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência do curso de Letras - Licenciatura – Habilitação em Português/Literatura, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a orientação da Profa. Dra. Daniela de Souza Silva Costa.

AQUIDAUANA

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

LAIS LARA BOTELHO

**OS NOMES PARA “A MULHER QUE SE VENDE PARA QUALQUER
HOMEM” DOCUMENTADOS EM MATO GROSSO: O QUE PODEM REVELAR OS
DADOS DO ALiB?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência do curso de Letras - Licenciatura – Habilitação em Português/Literatura, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a orientação da Profa. Dra. Daniela de Souza Silva Costa.

Resultado: _____
Aquidauana, MS, 02 de dezembro de 2021

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Daniela de Souza Silva Costa – Presidente
(UFMS/CPAQ/PROECE)

Profa. Dra. Caroline Pereira de Oliveira - Arguidora
(UFMS/CPAQ)

Profa. Dra. Lovania Roehrig Teixeira – Arguidora
(UFMS/CPAQ)

Este Trabalho de Conclusão de Curso é dedicado a duas pessoas que eu gostaria que estivessem presentes em minha vida: a primeira delas é meu avô, Martins Gomes Botelho (*in memoriam*), e a segunda é um amigo muito especial, Cadmiel Franciso (*in memoriam*). Eles não se fazem mais presentes em vida, mas na minha memória e em meu coração sempre estarão, e a eles dedico este trabalho e meu agradecimento pelos ensinamentos e pelo apoio em meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Não poderia deixar de lembrar de cada um que fez parte da minha caminhada acadêmica ao longo desses anos. É impossível falar de todos, pois tenho a benção de ter bons amigos e uma família unida que sempre me apoiaram. A eles um muito obrigado é pouco diante de todo o apoio que recebo sempre.

Agradeço minhas colegas de curso Sarah e Renata, que estão comigo desde o primeiro dia de aula e foram com toda certeza um dos meus melhores presentes que o curso de Letras me deu. Eu não poderia me esquecer do Claudinei, do Kali e da Eliamara, que foram por várias vezes parceiros de seminários e apoio para continuar o curso.

Por muitas vezes precisei ficar em Aquidauana, por não ter transporte, e lá fui sempre bem recebida pela minha tia Marlene e meu tio Paulo, além de minhas primas Kamila, Isabela e meu primo Paulo José: graças a eles eu pude estudar mais tranquila.

Agradeço também a minha amiga mais antiga, Rebeca, que sempre me apoia nos meus sonhos, e também a Fabiane, a Aldema, além do meu amigo Jhonatan Cardoso, meu parceiro de conversas e risadas.

Seria impossível chegar até aqui se não tivesse o apoio da minha família, então eu tenho muito a agradecer a minha mãe, Cristiane Lara, meu pai Rogério Marques Botelho, minhas irmãs Bruna, Giovana e Ingrid Paola, a minha caçulinha, ao meu cunhado Natanael, meu sobrinho Heitor e minha avó Doralina. Eu não teria chegado até o final se eu não fosse apoiada desde o começo, sou muito abençoada por isso.

Meu muito obrigado também a minha orientadora Daniela Souza, que teve muita paciência desde a minha iniciação, até este meu TCC. Sou muito grata por isso.

E todo a minha caminhada não seria possível se eu não tivesse força e orientação de Deus: a Ele vai o meu principal agradecimento, sou grata pela força de vontade e saúde. Sem Ele eu não seria capaz de nada e não teria chegado até aqui.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar dados coletados pelo ALiB (Projeto Atlas Linguístico do Brasil) no que diz respeito aos nomes dados à mulher que se vende para qualquer homem (COMITÊ NACIONAL, 2001, p. 32) no estado de Mato Grosso, inicialmente estudados pelo Plano de Trabalho de Iniciação Científica Voluntária desenvolvida entre 2019-2020. O aporte teórico que deu base para este texto vem da Dialetologia e da Geolinguística, tendo sido consultados autores como Faraco (2008), Isquierdo (2008) e Cardoso (2010), dentre outros. Os resultados demonstraram que essas mulheres muitas vezes são julgadas por exercerem esse tipo de ofício, o que se reflete em designativos de cunho pejorativo, usados de maneiras distintas em relação à idade, ao sexo e à escolaridade dos informantes, por exemplo. Dessa forma, além de se relacionar língua e cultura, evidenciando fatores sociais, culturais e históricos que influenciam a língua em uso, este trabalho pretende demonstrar como as pesquisas do léxico são relevantes para o conhecimento do Português Brasileiro, aqui tendo sido analisado um recorte no universo mato-grossense pesquisado pelo ALiB.

Palavras-chave: Léxico. Cultura. Projeto Atlas Linguístico do Brasil. Mato Grosso. Prostituta.

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze data collected by the ALiB (Projeto Atlas Linguístico do Brasil) regarding the names given to women who sell themselves to any man (COMITÊ NACIONAL, 2001, p. 32) in the state of Mato Grosso, initially studied by the Voluntary Scientific Initiation Work Plan developed between 2019-2020. The theoretical basis for this text comes from Dialectology and Geolinguistics, having consulted authors such as Faraco (2008), Isquierdo (2008) and Cardoso (2010), among others. The results showed that these women are often judged for choosing to exercise this type of occupation, which is reflected in pejorative designations, used in different ways in relation to age, sex and education level of the informants, for example. Thus, in addition to relating language and culture, evidencing social, cultural and historical factors that influence the language in use, this work intends to demonstrate how lexicon research is relevant to the knowledge of Brazilian Portuguese, here having been analyzed a cutout in the Mato Grosso universe researched by ALiB.

Keywords: Lexicon. Culture. Atlas Linguístico do Brasil. State of Mato Grosso. Prostituta(prostitute).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO I – LÉXICO E VARIAÇÃO.....	10
CAPÍTULO II – OS NOMES PARA A PROSTITUTA EM MATO GROSSO SEGUNDO O ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL	12
CONCLUSÕES	17
REFERÊNCIAS	18

INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa os nomes para as mulheres que se vendem para qualquer homem (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001, p. 32), mas não a prostituição em si, a partir de dados do Atlas Linguístico do Brasil coletados no estado de Mato Grosso, localizado na região Centro-Oeste do Brasil. Trata-se de um texto que teve como base o Relatório de Iniciação Científica Voluntária, desenvolvida entre 2019-2020.

Fato é que a prostituição ainda é um tabu no país, já que, para muitos, tal atividade é considerada errada, posto que o país apresenta maioria cristã, isso segundo o site Fato Amazônico (2020), e ainda segundo ele o Brasil ocupa o 4º lugar no mundo no número de protestantes evangélicos no mundo todo (dados de fevereiro de 2020). E, mesmo perante isso, seria comum afirmar que o país, por ser cristão, refletisse em seus comportamentos o que se espera de seguidores de Cristo. Porém, segundo o site Dom Total (2018), o país continua sendo preconceituoso, machista e homofóbico.

Essa realidade relaciona-se diretamente com os estudos linguísticos, uma vez que, para Brandão (1991), é através da língua que o homem expressa suas ideias e as de seu tempo, ou seja, especialmente por suas palavras as pessoas refletem a sua época e classificam a si próprias, assim como aqueles ao seu redor.

No caso deste estudo, a amostra de informantes considerou um perfil pré-estabelecido pelo Atlas (Projeto ALiB), posto que, para que uma pesquisa seja elaborada criteriosamente, requer parâmetros que precisam ser seguidos. Há muita importância no perfil dos informantes para que estes componham os dados que fazem parte do ALiB. É necessário, por exemplo, que possuam características que se somem à pesquisa, dando mais confiabilidade ao resultado final.

Segundo Rossi (1967 apud CARDOSO, 2010), os percursos metodológicos que se baseiam na perspectiva diatópica buscam estabelecer relações entre as modalidades de língua ou de outras também, isto é, comparando línguas ou suas modalidades. Haja vista esse contexto, este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta a diversidade de designativos para “a mulher que vende seu corpo” a partir da análise das respostas para a questão 142 do Questionário Semântico-Lexical do Projeto Atlas Linguístico do Brasil: “como se chama a mulher que se vende para qualquer homem” (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001, p. 32), aplicada pelos pesquisadores alibianos em nove localidades do estado de Mato Grosso: além da capital, Cuiabá, também em Aripuanã, São Félix do Araguaia, Diamantino, Poxoréu, Vila Bela, Barra do Garças, Cáceres e Alto Araguaia.

Segundo o IBGE (2019), a população de Mato Grosso pode ser estimada em 3.484.466 pessoas. É um estado pantaneiro, cuja divisão de Mato Grosso do Sul ocorreu no ano de 1977. Mato Grosso é um estado localizado no Centro-Oeste do Brasil e possui suas peculiaridades, como sendo antigamente de pertencimento espanhol e documentando em sua história o fato de ter sido palco da Guerra da Tríplice Aliança, entre a República do Paraguai, Brasil, Argentina e Uruguai. Antes o nome era Minas de Mato Grosso, já que em seu território fora encontrado ouro, e em 1754 foi nomeado como Mato Grosso.

É um estado pantaneiro, quente e úmido, dado o calor denso nas épocas de verão e também o fato de possuir grandes bacias hidrográficas de água doce, como Sub-bacia do Guaporé, Sub-bacia do Aripuanã, entre outras.

Isso posto, este texto, como já mencionado, traz resultados de Pesquisa de Iniciação Científica e se estrutura em dois capítulos: no Capítulo I, reflete-se sobre o aporte teórico pesquisado e, no Capítulo II, apresentam-se as análises. Depois, seguem-se as considerações finais e as referências pesquisadas.

CAPÍTULO I – LÉXICO E VARIAÇÃO

O Brasil é um país diverso linguisticamente, tendo em vista, dentre outras características, sua extensão continental. Isso porque, para Cardoso (2010, p. 15), “[...] o espaço geográfico evidencia a particularidade de cada terra, como forma de responder a diversidade cultural, a natureza da formação demográfica da área [...]”.

Segundo a mesma autora, a disciplina que se ocupa em compreender essa realidade é a Dialetoлогия, ramo dos estudos linguísticos que identifica, descreve e situa os diferentes usos em que uma língua se diversifica. Cardoso e Ferreira (1994), por sua vez, buscaram definir a Dialetoлогия como aquela que estuda um feixe de isoglossas, demonstrando que dentro de uma comunidade sempre há variações linguísticas, estas que se somam entre si, desenhando e particularizando normas linguísticas.

A Geolinguística, por seu turno, entendida como o método da Dialetoлогия, conforme Isquierdo (2008, p. 111), procura, de maneira geral, documentar variações linguísticas de uma língua em um espaço e catalogá-las por meio de atlas linguísticos, que possuem, dentre seus objetivos, essa recolha de dados.

Dentre as variações linguísticas, pode-se mencionar a variação diageracional, que se mostra relacionada à idade dos falantes, já que um jovem de 20 anos pode dar uma resposta diferente para uma mesma pergunta em relação a alguém com o triplo de sua idade. Isso se deve ao fato de as épocas em que viveram um jovem e alguém de mais idade são diferentes, o que fará com que, provavelmente, pensarão e falarão de formas diferentes (CARDOSO, 2010).

Outro tipo de variação é a diagenérica, que se refere ao sexo do informante, homem ou mulher. Segundo Gauchat (1905 apud CARDOSO, 2010), isso se dá pelo fato de as mulheres estarem mais dispostas a inovações, mesmo com as dificuldades impostas pela sociedade e pela tradição patriarcal, e seus filhos passariam a se espelhar nisso, seguindo o exemplo da figura materna. A variação diastrática, por sua vez, baseia-se no critério de condição social dos informantes. Ela permite observar como alguém de nível médio ou superior e alguém de nível escolar menos longo se comportam-se perante as indagações.

Segundo Cardoso (2010), a distinção entre nível superior e quem não tenha completado o nível fundamental, por exemplo, permite mudanças no comportamento linguístico.

Também se deve mencionar a variação diafásica, não estudada neste texto, mas que se refere ao convívio entre uma comunidade, esta que determina como o indivíduo se comporta linguisticamente em sociedade.

Essas variações apresentam em todos os níveis linguísticas, mas são mais marcadas no léxico de uma comunidade, como já mencionado. Segundo Isquierdo e Krieger (2004), o léxico representa o repertório de palavras da sociedade ao decorrer dos anos, ou seja, pode servir de base para estudos linguísticos e geolinguísticos, revelando falares distintos e, por conseguinte, também realidades socioeconômicas e culturais diversas.

Todavia, apesar desses estudos, ainda há preconceitos quanto à diversidade linguística. Para Bagno (2003, p. 16), porém, “o preconceito lingüístico não existe. O que existe, de fato, é um profundo e estranho preconceito social”, posto que essa atitude demonstra desconhecimento e intolerância, infelizmente ainda presentes na sociedade, esta mesma cujas próprias características geram variações linguísticas, peculiares à época em que vivemos.

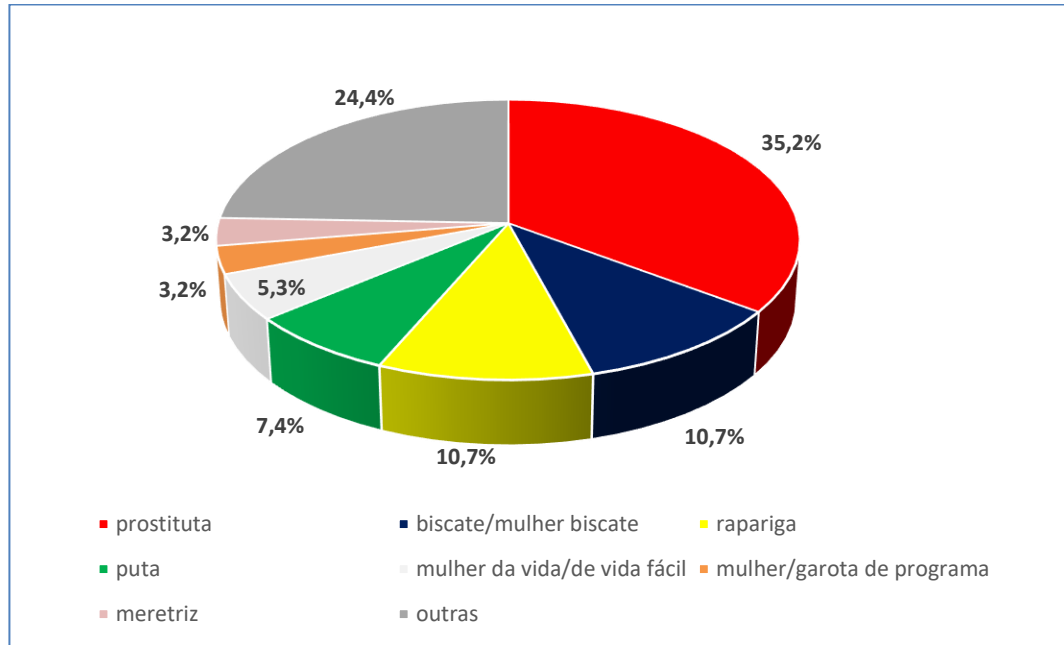
CAPÍTULO II – OS NOMES PARA A PROSTITUTA EM MATO GROSSO SEGUNDO O ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL

Tendo em vista seu caráter descritivo com base em dados empíricos, a primeira etapa de execução da pesquisa que deu origem a este texto se constituiu da seleção, do levantamento e da organização do *corpus* objeto de análise. Para tanto, essa primeira atividade obedeceu às seguintes etapas: i) levantamento do léxico fornecido pelos informantes do projeto ALiB das nove localidades de Mato Grosso pela consulta às transcrições das entrevistas e aos arquivos sonoros do inquérito, respostas para a pergunta 142 do Questionário Semântico-Lexical do referido projeto; ii) organização de planilhas no formato EXCEL com filtros que permitam gerar relatórios a partir das variáveis consideradas (localidade/estado, perfil do informante - sexo, idade, escolaridade). Outros itens previstos no plano de trabalho, como o iii) consulta a dicionários de diferentes fases da história da língua portuguesa, com vistas a verificar a questão da dicionarização das unidades lexicais, como também a manutenção e/ou ampliação de sentido dessas variantes, não puderam ser atingidos em virtude da Pandemia do COVID-19, que forçou o isolamento social e a paralisação de atividades presenciais na UFMS e, por conseguinte, impossibilitou o acesso ao acervo da biblioteca. Também por isso, não foi possível realizar plenamente o item iv) análise dos itens lexicais selecionados sob o ponto de vista diatópico e léxico-semântico, haja vista o segundo não ter sido executado.

Os dados aqui analisados, como já mencionado, fazem parte do banco de dados do Atlas Linguístico do Brasil – os nomes para “a mulher que se vende para qualquer homem” (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALIB, 2001, p. 32) documentados em Mato Grosso. Foram catalogadas 25 lexias em um universo de 94 ocorrências: *prostituta, mulher solteira, garota/mulher de programa, meretriz, mulher da vida/de vida fácil, piranha, rapariga, vampira, violeta, carmélia, messalina, mulher biscate/biscate, mulher de zona, mulher safada/safada, piriguete, perua, puta, vagabunda, madalena, mulher de rua, roda bolsinha, vaca, vadia, galinha e quenga*.

Apresenta-se abaixo gráficos que facilitam a identificação desses itens lexicais catalogados pelo ALiB, no formato Excel para melhor compreensão.

Gráfico 1 - Variantes lexicais mais produtivas para nomear a prostituta' no estado de Mato Grosso (Projeto ALiB).¹



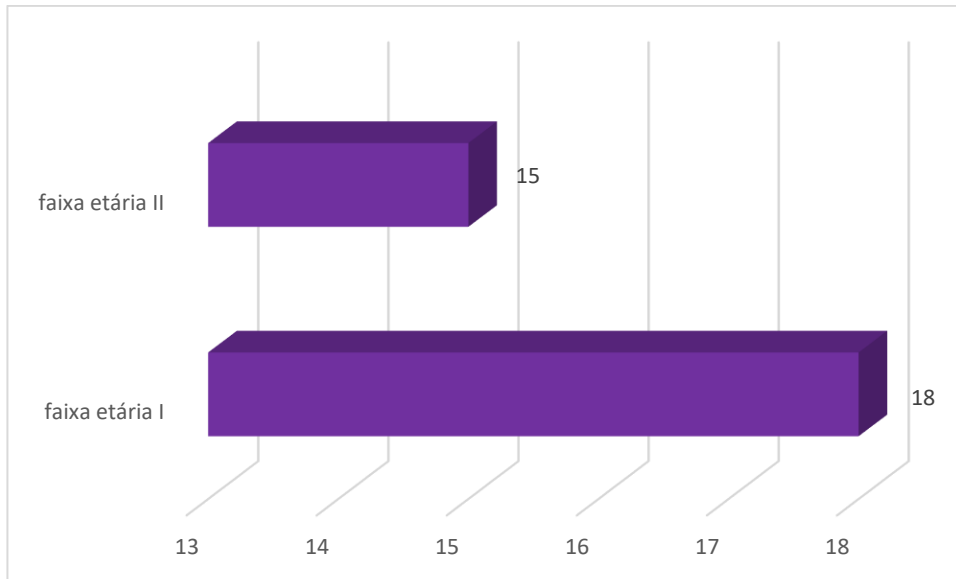
Fonte: elaborado pela autora.

Observamos que, no estado de Mato Grosso, o nome “prostituta” é conhecido por muitos outros nomes, organizados sob o título *outras*, que juntos somam 24,4%. Todavia, *prostituta* domina os registros com 35,2%, seguida de longe por *biscate* e *rapariga*, ambas com 10,7%, *puta*, com 7,4% das ocorrências, *mulher da vida/de vida fácil*, com 5,3%, e, finalizando os dados mostrados no Gráfico 1, *mulher/garota de programa* e *meretriz* se apresentam com 3,2% de produtividade.

Em *outras*, além das ocorrências únicas, isto é, daquelas unidades léxicas mencionadas apenas uma vez no *corpus*, e que serão apresentadas no Quadro 1, na sequência do texto, temos também *piranha*, *carmélia*, *vagabunda*, *safada/mulher safada* e *vaca*, todas computando 2,1% de produtividade.

Gráfico 2 - Variação diageracional para *prostituta* em Mato Grosso segundo o ALiB

¹Haja vista a diversidade de nomes documentados, o Gráfico 1 reservou-se à visualização das sete unidades léxicas mais produtivas no universo pesquisado. As demais serão demonstradas no Quadro 1, na sequência do texto.



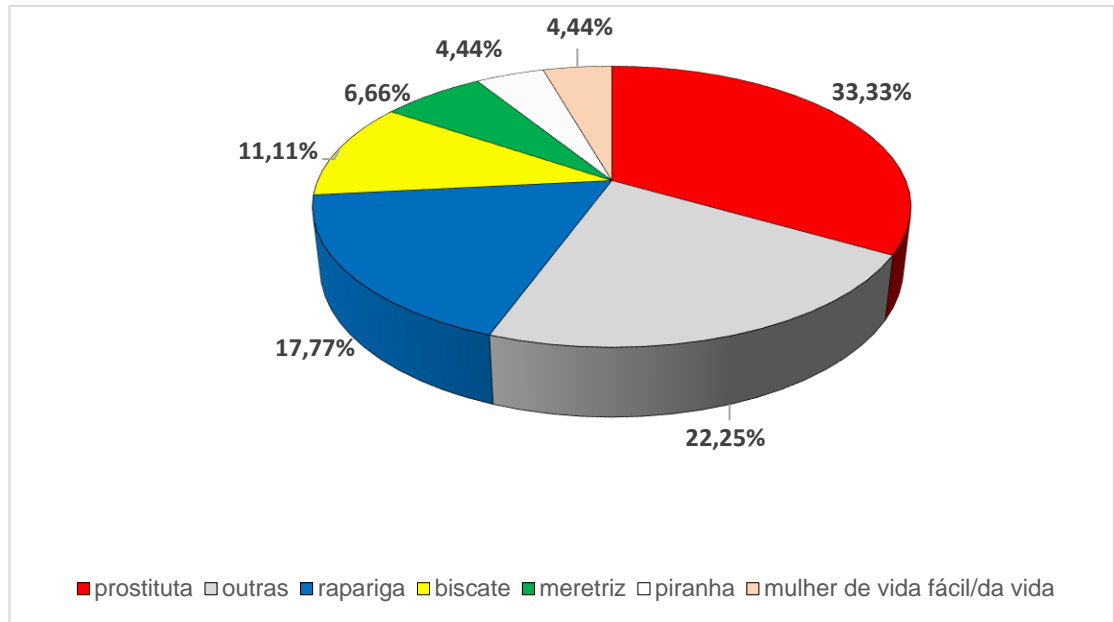
Fonte: elaborado pela autora.

Segundo os parâmetros do Atlas Linguístico do Brasil, classificamos como faixa etária I os informantes mais jovens (18-35 anos) e, como faixa etária 2 (50-65 anos), os informantes mais velhos. Segundo esse critério, podemos observar que a variante lexical *prostituta* predomina entre os mais jovens, somando 54,4% dos registros, enquanto, para a faixa etária II, soma 45,6%.

Isso confirma que, entre os mais velhos, a diversidade linguística é mais acentuada, posto que um maior número de variantes lexicais² foi documentada na fala dessa faixa etária, diminuindo o percentual de ocorrências de *prostituta*, como se pode ver no Gráfico 3, a seguir:

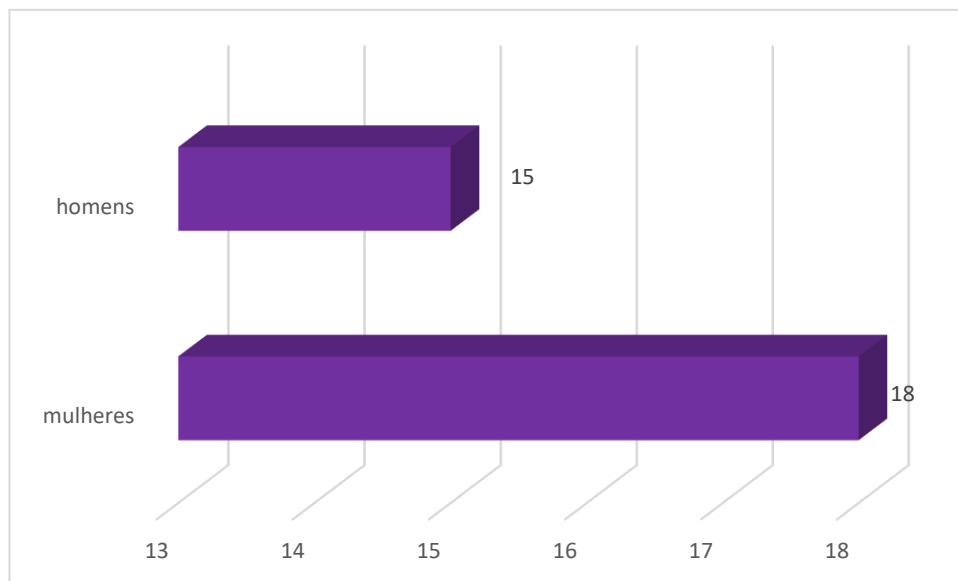
Gráfico 3 – Designativos para prostituta documentados na faixa etária II (ALiB)

²Das 25 lexias aqui analisadas, 17 foram mencionadas pelos informantes mais velhos: *prostituta*, *rapariga*, *biscate*, *meretriz*, *piranha*, *mulher da vida/de vida fácil*, *mulher solteira*, *vagabunda*, *messalina*, *mulher safada*, *puta*, *mulher da zona*, *violeta*, *vampira*, *carmélia* e *quenga*.



Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 4 - Variação diasssexual para *prostituta* em Mato Grosso, segundo dados do ALiB



Fonte: elaborado pela autora.

Segundo os dados do ALiB, para a variação diagenérica, isto é, a variação que trata do sexo dos informantes, observamos que 54,5% dos registros estão entre as mulheres, que, ao nomearem a mulher que vende seu corpo por dinheiro, utilizam a lexia *prostituta*, enquanto as demais ocorrências (45,5%) foram documentadas entre os homens. Uma vez que temos o mesmo número de informantes distribuídos entre os sexos, podemos depreender que, de fato, o

perfil feminino utiliza mais fortemente a norma padrão, especialmente para nomear um referente que traz consigo questões culturais e mesmo tabuísticas.

Finalmente, apresentamos a seguir a lista das ocorrências únicas, isto é, aquelas unidades léxicas mencionadas apenas uma vez no *corpus*:

Quadro 1 - Ocorrências únicas para nomear a prostituta

Variante lexical	Perfil
<i>Galinha</i>	1
<i>Quenga</i>	1
<i>roda bolsinha</i>	1
<i>Vadia</i>	1
<i>mulher da rua</i>	1
<i>Madalena</i>	1
<i>mulher solteira</i>	1
<i>Vampira</i>	1
<i>Violeta</i>	1
<i>Messalina</i>	1
<i>Periguete</i>	1
<i>Perua</i>	1
<i>mulher de zona</i>	1

Fonte: elaborado pela autora.

CONCLUSÕES

Este trabalho teve o objetivo de i) analisar as unidades lexicais que nomeiam o referente comumente conhecido como “prostituta” proferidas pelos 28 informantes do Projeto ALiB, habitantes de nove localidades mato-grossenses, a fim de contribuir para o conhecimento da realidade linguística regional brasileira no que se refere ao campo semântico do convívio e comportamento social; ii) demonstrar a distribuição diatópica das variantes no universo pesquisado e iii) cotejar os dados do interior e da capital do estado, estes que já foram cartografados, verificando semelhanças e particularidades entre os registros.

Nesta pesquisa foram investigadas 25 lexias, observando-se que a variante lexical *prostituta* foi a mais pronunciada em todo o estado de Mato Grosso, com 35,2% das respostas catalogadas, seguida das lexias *biscate* e *rapariga* (ambas com 10,7% de produtividade), *puta* (7,4%), *mulher da vida/de vida fácil* (5,3%), *mulher/garota de programa* e *meretriz* (3,2% de produtividade).

Também podemos observar que a variante lexical *prostituta* teve predomínio no perfil feminino (54,4% de seus registros ocorreram na fala de mulheres) e na fala de jovens (também 54,4%), referendando sua classificação como norma padrão para designar o referente em questão. Todavia, entre os mais velhos (faixa etária II), a lexia perdeu espaço para outras designações, já que, nesse perfil, foi documentada uma maior diversidade de nomes (17 dos 25 analisados).

Devido à pandemia enfrentada e à oscilação da internet vivenciadas durante a finalização do plano de trabalho que deu subsídios para este TCC, a pesquisa precisou ser adaptada, com a exclusão de alguns objetivos previamente determinados no Plano de Trabalho. Todavia, foi fiel aos objetivos contemplados, buscando uma análise clara e objetiva dos dados.

Conclui-se, enfim, que, apesar das dificuldades enfrentadas, este texto demonstra que o relatório de IC atingiu seu objetivo geral, que foi analisar o vocabulário relativo à área semântica *convívio e comportamento social* documentado pelo Projeto ALiB, pergunta 142 do QSL/ALiB, com vistas a verificar aspectos linguísticos que singularizam a norma lexical dos habitantes dessas localidades, contribuindo para o conhecimento e a disseminação da norma linguística em uso na fala dos mato-grossenses.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BRANDÃO, Sílvia F. **A geografia lingüística no Brasil**. São Paulo: Ática, 1991.
- CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. **Geolinguística: tradição e modernidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- CARDOSO, Suzana Alice Marcelino; FERREIRA, Carlota. **A Dialectologia no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 1994.
- COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB. **Atlas Lingüístico do Brasil: Questionários 2001**. Londrina: EDUEL, 2001.
- DOM TOTAL. Disponível em: <https://domtotal.com/noticia/1272673/2018/07/um-brasil-cristao/>. Acesso em: 05 jul. 2020.
- FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- FATO AMAZÔNICO. Disponível em: <https://www.fatoamazonico.com/brasil-e-o-quarto-pais-com-mais-cristaos-evangelicos-aponta-pesquisa/>. Acesso em: 05 jul. 2020.
- IBGE. Mato Grosso. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt.html>. Acesso em: 20 maio 2020.
- ISQUERDO, Aparecida Negri. **Estudos geolinguísticos e dialetais sobre o português: Brasil Portugal**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2008.
- ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004.
- MATO GROSSO. Disponível em: <http://www.mt.gov.br/geografia>. Acesso em: 05 jul. 2020.
- MOTA, Jacyra Andrade; CARDOSO, Suzana Alice Marcelino (orgs). **Documentos 3: Projeto Atlas Lingüístico do Brasil**. Salvador: Vento Leste, 2012.